

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

João Freire Zangrandi (IC Unirio); Lúcia Ricotta Vilela Pinto (orientadora)

1 – Departamento de Letras; Escola de Letras; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

A pesquisa **“Impasses e tensões entre Humanismo e Afropessimismo: Fanon e Wilderson”** busca investigar formas de pensamento teórico anti-racista, desde a metade do século XX, dos escritos de Frantz Fanon até a atualidade do século XXI, quando é publicado a obra “Afropessimismo” de Frank Wilderson. Partindo da obra “Pele negra, Máscaras brancas”(1952) de Fanon, escritor e psicanalista natural da colônia ultramarina de Martinica, que se dedica à psicologia do negro, à corrente humanista, o plano de estudo objetiva realizar paralelos e comparações entre a obra de Fanon e o ensaio “Afropessimismo”, de Frank B. Wilderson III (2020 em EUA e 2021 no Brasil). Há uma linhagem a ser considerada nos estudos sobre negritude e racismo que perpassa as obras desses dois autores. Ambos contribuem com grande aprofundamento teórico na centralidade do complexo psíquico das vidas negras. Em Fanon, isso se deve às suas pesquisas no âmbito do saber da psiquiatria. Frank B. Wilderson, por sua vez, narra em ensaio teórico sobre o afropessimismo o seu surto psicótico como modo de pensar a problemática da anti-negritude. Temos assim diferentes perspectivas que irão nortear os pontos mais relevantes da pesquisa.

A análise das histórias contadas por cada um desses autores é fundamental nessa pesquisa, pois tanto Fanon quanto Frank Wilderson se envolveram com movimentos radicais e anti racistas, Wilderson no Congresso Nacional Africano (ANC) da África do Sul e Fanon na Frente de Libertação Nacional (FLN) da Argélia. Ambos elatam suas experiências de vida como pontos de grande relevância na construção de seus pensamentos teórico-críticos. A pesquisa pretende traçar um caminho da história do movimento negro, procurando investigar os expoentes mais radicais em questão. Também interessa-se por historicizar as trajetórias de um pensamento crítico negro dentro dos contextos sociais, políticos e psicológicos.

O objetivo da pesquisa é estabelecer trajetórias de vida e pensamento entre Frantz Fanon e Frank Wilderson, circunscrevendo os conceitos de racismo e anti-negritude, as correntes humanista e afropessimista, registrando suas afinidades, fontes, diferenças e contradições estabelecidas ao longo do século XX e XXI. Será fundamental evidenciar o conceito de humanidade no meio de uma violência tão monstruosa como a do racismo. O que é ser humano? Quem é e quem não é humano? A humanidade é algo que pode ser alcançado por meio de um processo de transformação? O negro é humano? Quais as condições que restam da humanidade dos negros? O que é a morte social negra? A morte social da negritude pode ser destruída? Todas essas questões irão perpassar a reflexão ao longo da pesquisa. Procuramos estabelecer a hipótese de uma história do movimento negro, que, perpassando as histórias de Fanon e Wilderson, levará em consideração momentos históricos como a segregação racial americana, o colonialismo francês e sua presença na colônia ultramarina martinicana, a guerra fria e os movimentos radicais da esquerda americana do século XX como o Partido dos Panteras Negras. Cada evento histórico desses integra a reflexão crítica do pensamento afropessimista, de Frank B. Wilderson, evidenciando como se deu a desilusão da psicologia do negro.

Interessa também, no presente momento de conclusão da monografia escrita abordando o mesmo tema, investigar autores que estabeleçam conexões com o tema afropessimista no Brasil, como Luiz Gama, advogado abolitionista e pensador da

economia e direitos políticos no Brasil do século XIX, também conhecido como Patrono da Abolição da Escravidão Brasileira. Na continuidade dessa pesquisa, pretende-se abordar o livro Luiz Gama contra o Império: A luta pelo direito no Brasil da Escravidão, para que se possa estabelecer paralelos, distinções e similaridades de conceitos fanonianos e afropessimistas com contextos brasileiros.

Em nossa metodologia fazemos o levantamento do corpus bibliográfico, delimitação e leitura da produção literária, teórica e ensaística pertinente à pesquisa. Realização sistemática de leitura, fichamento e análise da bibliografia selecionada. A pesquisa “Impasses e tensões entre humanismo e afropessimismo” aborda uma variedade de conceitos: psicologia do negro, violência racista, morte social, mundo, humanismo, economia libidinal, socialismo, colonialismo, capitalismo e identitarismo. Os autores analisados durante a pesquisa têm posicionamentos que por vezes se aproximam da esquerda radical socialista e também apresentam pontos nos quais se distanciam ou criticam Marx, além de grandes desenvolvimentos críticos sobre o identitarismo(sobretudo o identitarismo estadunidense) que é analisado sob a contundente crítica de Asad Haider em **Armadilha da identidade**(2018). Questões existenciais sobre o que é ser humano também são trabalhadas na pesquisa, abordando a perspectiva afropessimista que aponta, em denúncia e acusação ao mundo racista, que o negro não é humano. Para entender essa afirmação é fundamental trabalhar os conceitos da psicologia do negro e do oprimido, tomando a abordagem psicológica de Fanon como psiquiatra e imergindo nos eventos históricos relevantes como a segregação racial americana, colonialismo, imperialismo e o capitalismo.

O pensamento afropessimista é um expoente da teoria radical anti racista e é apresentado em sua escrita como um ultimato desiludido da psicologia de um homem negro que tem experiências com racismo de uma vida inteira culminando em um surto psicótico. Como em um suspiro de desilusão, Frank Wilderson relata histórias do contínuo esforço que teve em sua vida de ativista e militante radical para lutar contra o capitalismo e o racismo ao longo da segunda metade do século XX, nos Estados Unidos e depois na África do Sul, onde se envolveu com um braço armado do partido ANC, Umkhonto weSizwe(MK).

Após uma gama de experiências frustradas de envolvimento com movimentos radicais, Frank Wilderson revela o impacto e peso que a luta contra o racismo teve em sua vida.. O tom pessimista de Frank Wilderson condensa algumas de suas diferenças com Frantz Fanon. Enquanto Wilderson é vítima de um surto psicológico, Fanon representa a autoridade médica da psicanálise, e escreve apontando para um caminho, no qual o leitor pode compreender melhor a psicologia do negro, sustentando que esse é um tema escassamente elaborado e que sua contribuição possibilitaria desenvolvimentos produtivos contra o racismo. Logo, em Fanon, ainda há a projeção de um futuro menos racista e um sentimento humanista que perpassa a sua reflexão, enquanto Wilderson, em 2021, perde o horizonte estratégico anti-racista por conta dos danos que a luta causou à sua saúde. A trajetória do movimento negro, nesse sentido e recorte teórico, encontra um momento de impasse e reconhecimento retrospectivo do sofrimento negro. A saúde, a psicologia do negro é uma ponta de lança colocada à exposição vulnerável no que é uma das mais longas e violentas lutas da história, e é preciso admitir que se está cansado, machucado e triste após tanto esforço.

Referências:

FANON, Frantz. *Pele Negra Máscaras Brancas*. Tradução de Renato da Silveira. – Salvador: EDUFBA, 2008

WILDERSON, Frank B.III. *Afropessimismo*. São Paulo, Todavia. 2021.

LIMA, Bruno Rodrigues de. *Luiz Gama contra o império: a luta pelo direito no Brasil da escravidão*. 2. ed. Avaré, SP: Contracorrente, 2025. 631 p., il. ISBN 9786553962712.